



MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: AVANÇOS, DESAFIOS E O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EMERGENTES

Tifani Corrêa Silva

Linha temática – Tecnologia, economia e desenvolvimento humano: qual é a justa equação?

Resumo: O artigo explora o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho, mas ressalta que ainda enfrentam desafios significativos, como desigualdade salarial e barreiras para cargos de liderança. Apesar de avanços, a remuneração feminina continua sendo substancialmente menor que a masculina. O estudo sugere que, para promover a inclusão e o empoderamento das mulheres, é essencial investir em educação, criar políticas de igualdade de gênero, e garantir ambientes de trabalho seguros e inclusivos. Além disso, as tecnologias emergentes e políticas públicas devem ser projetadas para apoiar a equidade de gênero no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia; Igualdade de gênero; Mercado de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, o papel das mulheres no mundo corporativo têm sido objeto de discussões e reflexões. Apesar dos avanços significativos em direção à igualdade de gênero nas últimas décadas, os desafios que as mulheres enfrentam ao buscar construir uma trajetória de liderança persistem, segundo Feijó (2023), em 2022, evidenciou que a remuneração média dos homens foi de R\$ 3.099 no 4º trimestre de 2022 sendo 28,3% maior do que o das mulheres, R\$ 2.416, no mesmo período. Essa disparidade de rendimento entre homens e mulheres foi maior do que o registrado no período pré-pandemia, que foi de 27,3% no 4º trimestre de 2019 (IBGE,2023).

A construção de uma trajetória de liderança muitas vezes se beneficia de orientação e apoio de profissionais mais experientes. No entanto, as mulheres podem ter menos acesso a essas redes, limitando suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional. As mulheres muitas vezes ainda precisam lidar com questões relacionadas à discriminação de gênero e assédio no ambiente de trabalho o que podem criar barreiras significativas para as mulheres que buscam liderança no setor de finanças.

Contudo, nos últimos anos, com o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico, novas tecnologias vêm surgindo, transformando o cotidiano das pessoas, essas tecnologia além de ajudar no dia a dia também servem de fonte de aprendizado e como ferramenta de impulsionar o desenvolvimento humano. Dessa forma, de acordo com o relatório, “Os efeitos da IA na vida profissional das mulheres” divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco os sistemas de intermediação de mão de obra podem se tornar mais eficientes e menos discriminatório com o uso de tecnologias como a IA (Gomes, 2022).

A partir do exposto, o problema proposto para esta pesquisa é o seguinte: Como assegurar que o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico beneficiem as mulheres, promovendo a inclusão e o empoderamento feminino no mercado de trabalho? Para auxiliar a responder ao problema, apresenta-se o seguinte objetivo geral: Investigar estratégias e políticas para integrar o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico com a inclusão e o empoderamento das mulheres no mercado de trabalho. E os objetivos específicos são: a) Analisar a Participação das Mulheres no mercado de trabalho; b) Identificar o Impacto das Tecnologias Emergentes no cotidiano Feminino; c) Estudar o Papel das Tecnologias no Empoderamento Econômico das Mulheres.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi realizada uma pesquisa descritiva que para Pedroso (2018), tem como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger com clareza as características de um indivíduo, um grupo ou uma situação, bem como desvendar a relação entre os eventos e além disso, adotou-se uma abordagem qualitativa, que segundo Martins (2004), privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

A organização deste trabalho envolveu uma revisão sobre como assegurar que o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico beneficiem as mulheres, promovendo a inclusão e o empoderamento feminino no mercado de trabalho. Contendo uma fundamentação teórica sobre o assunto, metodologia de pesquisa e subsequente, se tem os resultados da pesquisa discutidos, finalizando em conclusões que podem servir de guia para futuros estudos.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

As organizações, equipes e a sociedade têm muito a ganhar quando apostam em líderes mulheres. Todavia, mulheres em cargos de liderança ainda são uma minoria no cenário empresarial, mesmo elas representando mais da metade da mão-de-obra (Kyrillos e Godoy, 2023). O presente estudo, visa analisar a trajetória histórica percorrida pelas mulheres a fim de conquistar espaço no ambiente de trabalho, apresentar os principais desafios que as mulheres enfrentam para se manter no mercado de trabalho e desenvolver sua carreira e alcançar cargos de liderança, além de analisar como as tecnologias emergentes influenciam.

Historicamente, a sociedade constitui-se por meio de uma distinção entre homens e mulheres na qual houve a responsabilização das mulheres pelas tarefas domésticas e cuidados com os filhos enquanto coube aos homens prover sustento e proteção à família. Segundo Paradis (2019) a naturalização dessa responsabilidade afeta a vida das mulheres, visto que promove a inserção precarizada das mulheres no mercado de trabalho, e conseqüentemente, compromete a renda e a formação.

Nessa perspectiva, no ano de 2023 a FGV divulgou que a taxa de participação feminina registrada em 2022 foi de 52,7%. Tendo a pesquisas apresentadas acima pode-se analisar que a representatividade feminina no mercado de trabalho vem aumentando nas últimas décadas, porém segundo Almeida com base nos resultados divulgados pela Panorama Mulheres 2023, a presença feminina em cargos de liderança em 2023 é de apenas 17% (FGV, 2023). Perante ao cenário exposto, torna-se importante analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres para alcançar cargos de liderança.

Como se observa, a participação da mulher no mercado de trabalho e nos cargos de liderança têm experimentado um crescimento contínuo, embora gradual, muitas vezes afetado por paradigmas e desafios. Segundo Ferreira (2018) a mulher tem conquistado lugar dentro do mercado de trabalho, mesmo sendo perceptível a existência de fatores que revelam uma jornada longa a ser percorrida em busca do reconhecimento e respeito nas organizações. Em acordo, Paula Harraca (2022) afirma que apesar dos avanços até aqui, infelizmente no atletismo corporativo, a construção de uma carreira ainda tem duas modalidades: a masculina, que é como uma maratona; e a feminina, que é uma maratona com obstáculos.

Em concordância com os autores, entende-se que os principais obstáculos que as mulheres enfrentam para alcançar cargos de liderança são a diferença salarial, a dupla jornada (maternidade e carreira), o assédio no ambiente de trabalho e a síndrome da impostora. Contudo, com o desenvolvimento humano e o surgimento de novas tecnologias esse cenário vem se alterando.

De acordo com Gomes (2022), As Inteligências artificiais - IA estão mudando o mercado de trabalho, trazendo novas demandas de habilidades para os trabalhadores do futuro. Nesse sentido, as mulheres precisam fazer parte dessa transformação, algumas tecnologias podem automatizar

várias tarefas de trabalhadores, principalmente as rotineiras ou repetitivas. No entanto, a automação orientada por IAs podem afetar atividades ainda mais complexas que geralmente exigem administração humana.

O relatório do BID, O futuro do trabalho na América Latina e no Caribe, analisa dados de quatro países da América Latina sobre o risco da automação, inclusive baseado no uso de IA e identificou que na Bolívia, 30% das mulheres correm alto risco de ter seus empregos automatizados em comparação com 10% dos homens. Os perigos da automação em El Salvador, em comparação, são aproximadamente iguais (29% das mulheres versus 31% dos homens), o que também ocorre na Colômbia e no Chile.

Por outro lado, as novas tecnologias podem levar a oportunidades e à criação de novas tarefas e ocupações. Nesse sentido, torna-se importante identificar o equilíbrio geral dos efeitos das tecnologias de IA e desenvolvimento econômico. Entende-se que com a automatização e criação de algumas profissões, os trabalhadores precisarão se adaptar rapidamente, adquirir habilidades para essas ocupações novas ou emergentes será vital para ter empregos de qualidade, e as mulheres precisam ser parte fundamental desses processos

Nessa perspectiva, entende-se que precisa de mais mulheres na vanguarda do design e desenvolvimento de IA, visto que incentivar mulheres e meninas a seguir carreiras na área de tecnologia, garante que as mulheres sejam capazes de se adaptar às novas demandas do mercado de trabalho. Este processo envolve o fortalecimento de mulheres e meninas com habilidades técnicas e socioemocionais. Pois é essencial considerar os impactos da IA em diferentes contextos e países.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema proposto para esta pesquisa foi: Como assegurar que o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico beneficiem as mulheres, promovendo a inclusão e o empoderamento feminino no mercado de trabalho? Nessa perspectiva, entende-se que é crucial investir em educação e capacitação técnica, desenvolver políticas de igualdade de gênero e criar ambientes de trabalho inclusivos e seguros. Redes de apoio e mentoria são fundamentais para apoiar as mulheres em suas carreiras. Além disso, é importante que as tecnologias tenham um design inclusivo e que sistemas de recrutamento baseados em IA sejam justos e sem preconceitos. Políticas públicas e incentivos governamentais que promovam a diversidade de gênero são essenciais para criar um mercado de trabalho equitativo e garantir que as mulheres prosperem na economia digital emergente.

A presente pesquisa teve como objetivo Investigar estratégias e políticas para integrar o avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico com a inclusão e o empoderamento das mulheres no mercado de trabalho. Para tanto, fixaram-se os objetivos específicos: a) Analisar a Participação das Mulheres no mercado de trabalho; b) Identificar o Impacto das Tecnologias Emergentes no cotidiano Feminino; c) Estudar o Papel das Tecnologias no Empoderamento Econômico das Mulheres.

Considerando o objetivo específico de “Analisar a Participação das Mulheres no mercado de trabalho”, conclui-se que a participação das mulheres no mercado de trabalho tem crescido de forma contínua, embora lenta, devido a paradigmas históricos e desafios atuais. Historicamente, relegadas a tarefas domésticas e com inserção precária no mercado de trabalho, as mulheres enfrentam barreiras como diferença salarial, dupla jornada, assédio e síndrome da impostora. Apesar de representarem mais da metade da força de trabalho, ainda são minoria em cargos de liderança. Embora o aumento da participação feminina seja positivo, ainda há um longo caminho para alcançar a igualdade plena e aproveitar plenamente o desenvolvimento econômico e tecnológico.

Considerando o objetivo específico de “Identificar o Impacto das Tecnologias Emergentes no cotidiano Feminino”, conclui-se que as tecnologias emergentes impactam o cotidiano feminino ao automatizar tarefas e potencialmente substituir empregos, mas também tornam o mercado de trabalho mais eficiente e menos discriminatório. Ademais, mulheres capacitadas em habilidades técnicas e digi-

tais podem aproveitar novas oportunidades, embora ainda enfrentam desafios como a dupla jornada e preconceitos em sistemas automatizados. Portanto, essas tecnologias podem transformar o cotidiano feminino, promovendo inclusão e desenvolvimento, desde que os desafios sejam abordados.

Considerando o objetivo específico de “Estudar o Papel das Tecnologias no Empoderamento Econômico das Mulheres”, conclui-se que as tecnologias emergentes são essenciais para o empoderamento econômico das mulheres, proporcionando ferramentas para aprendizado e desenvolvimento profissional e potencialmente reduzindo a discriminação no trabalho. A automação pode liberar as mulheres de tarefas repetitivas, permitindo que se concentrem em funções de maior valor. Para maximizar esse empoderamento, é crucial garantir acesso à educação em habilidades digitais e incentivar a participação feminina no desenvolvimento dessas tecnologias. Com práticas e políticas inclusivas, as tecnologias emergentes podem promover o empoderamento econômico das mulheres.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias emergentes desempenham um papel vital no empoderamento econômico das mulheres ao oferecer novas oportunidades para aprendizado e desenvolvimento, além de potencialmente reduzir a discriminação no mercado de trabalho. Além disso, a automação pode facilitar a transição para funções mais valiosas, mas é fundamental garantir que as mulheres tenham acesso à educação em habilidades digitais e participem ativamente no desenvolvimento dessas tecnologias. Com políticas e práticas inclusivas, essas tecnologias podem efetivamente promover a igualdade de oportunidades e o empoderamento econômico feminino.

As limitações da pesquisa, devem-se primeiramente, ao fato do curto período de tempo para desenvolvimento do presente estudo, que por consequência, levou a uma pesquisa mais sucinta e superficial. Desse modo, com um período de tempo maior, os pontos do estudo poderiam ser mais aprofundados e explorados dentro do tema proposto, podendo se estender a uma possível pesquisa de campo. Como sugestão de ampliação do estudo, poderia ser realizada uma pesquisa aplicada com mulheres que usam a tecnologia como um meio de se desenvolver no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, J. **Diferenças de gênero no mercado de trabalho**. Portal FGV, 2023. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/artigos/diferencas-genero-mercado-trabalho>>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERREIRA, J. B. (Des)igualdade de Gênero no Mercado de Trabalho. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, Coromandel, v.3, n.1, p.25-41, 2018.

FGV. Mulheres trabalham mais e ganham menos no mercado financeiro, revela pesquisa da FGV. **IstoÉ Dinheiro**. Disponível em: <<https://istoedinheiro.com.br/mulheres-trabalham-mais-e-ganham-menos/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOMES, L. **Como a IA pode ajudar as mulheres no mercado de trabalho** - Ideação - Grupo BID. Ideação - Grupo BID. 2022. Disponível em: <<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/como-a-ia-pode-ajudar-as-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 6 ago. 2024.

HARRACA, P. **O poder transformador do ESG: como alinhar lucro e propósito**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

IBGE. **As mulheres no alvo das políticas públicas brasileiras**. 2006. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/>>

13115-asi-as-mulheres-no-alvo-das-politicas-publicas-brasileiras#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20da%20taxa%20de,2000%20(61%2C5%25)>. Acesso em 02 Out. 2023.

KYRILLOS, L.; GODOY, C. **Sou mulher, sou Líder: um guia para se comunicar com sucesso**. 2023

MARTINS, H. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de jul. 2024.

PARADIS, C. Os Desafios do Bem-estar na América Latina, as Políticas de Igualdade de Gênero e as Respostas Governamentais para a “Crise do Cuidado”. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 5, n. 2, p. 323-339, 15 dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rsulacp/article/view/8197>>. Acesso em: 1 set. 2023.

PEDROSO, J. *et al.* **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva**. JICEX. 2018. Disponível em: <<https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>>. Acesso em: 20 de jul. 2024.